RELATÓRIO DE INSPEÇÃO NO INSTITUTO PSIQUIÁTRICO TEODORA ALBUQUERQUE

As condições e a metodologia da inspeção

O Instituto Psiquiátrico Teodora Albuquerque está localizado na cidade de Arapiraca, no agreste de Alagoas, no bairro Bom Jardim, e constitui um estabelecimento especializado no atendimento às pessoas com quadros de sofrimento mental que conta com leitos para internações psiquiátricas, que devem ser implementadas à luz da Lei nº 10.216/2001, conhecida como Lei de Reforma Psiquiátrica.

Figura 1: pacientes no pátio da ala pública observando pela porta a equipe de inspeção, que visitava a cozinha do ITA.

No dia 12 de setembro de 2022, a equipe da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da OAB/AL foi recebida pela direção do estabelecimento para a realização de inspeção que teve como objetivo identificar possíveis violações de direitos humanos.

O ITA é um estabelecimento privado, que possui convênio com o SUS, através do qual é mantida a maior parte das pessoas internadas. Há duas alas: uma é particular e conta com 21 (vinte e um) leitos, e outra é destinada a pacientes mantidos pelo SUS, que possui capacidade para 120 (cento e vinte) leitos, mas no dia da inspeção a população do hospital era de 105 (cento e cinco) pacientes entre homens e mulheres, que ocupam repartições diferentes na unidade

A inspeção foi realizada a partir do diálogo com funcionários e pacientes e da visita a todos os espaços do estabelecimento de saúde, a exemplo da cozinha, dormitórios, sala de intercorrências, despensa e pátio. O percurso por todo hospital foi registrado por meio de fotografia.

Coleta de informações sobre os pacientes

O diretor-administrativo do ITA foi questionado quanto à sistematização de dados sobre os pacientes, mas explicou que os tratamentos eram curtos e que os dados colhidos eram basicamente as informações relativas a documentos pessoais e ao contato com as famílias. Não havia registros sobre raça, por exemplo. Via de regra, os pacientes chegam ao hospital através de encaminhamento da rede de saúde, que é procurada pelas famílias, ou por meio de ordem

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

judicial. Os prontuários médicos dos pacientes são todos manuais (vide modelo em branco anexo) e apenas os médicos têm acesso.

Não existe uma ala destinada a pessoas LGBTQIA+ que, porventura, precisem do tratamento na instituição e essa população não permanece nas alas comuns existentes (masculina ou feminina). Segundo o diretor e profissionais da equipe de saúde que acompanharam a inspeção, quando há essa demanda, o referido público permanece no dormitório denominado de Intercorrência Clínica, que consiste em uma espécie de enfermaria onde são colocados pacientes com a saúde mental ou física muito debilitada, os quais permanecem sob supervisão de algum profissional.

Essa divisão é problemática, inclusive porque uma pessoa LGBTQIA+ que chega ao hospital, apenas por sua identidade de gênero, fica exposta a diversos tipos de contaminação, de acordo com o quadro clínico dos demais pacientes que estiverem sendo cuidados no mesmo quarto.

Os pacientes do ITA receberam proteção contra COVID-19 e Gripe. As vacinas foram fornecidas pela SESAU e aplicadas na Instituição.

Contratação de Funcionários

A contratação de funcionários ocorre através de seleção e o contrato de trabalho é construído através do regime celetista.

Plantões de Médicos Psiquiatras

Segundo informado pela Instituição os plantões de médicos psiquiatras são diários (vide escala em anexo). Entretanto, ao receber a escala médica, a equipe de inspeção constatou que a divisão dos pacientes por profissional ocorre de forma desequilibrada, de modo que há médicos com um número muito elevado de pacientes e outros com um grupo bem menor de pessoas sob os seus cuidados. Questionados sobre esse desequilíbrio, os profissionais de saúde que estavam presentes, incluindo uma médica psiquiatra, afirmaram que isso ocorre porque o médico que deve acompanhar o paciente é aquele que estava de plantão quando do ingresso no Hospital.

Condições estruturais das Alas

Na divisão da clínica que é vinculada ao SUS, foram identificados inúmeros problemas estruturais tanto na parte interna, sobretudo nos dormitórios, quanto nas áreas externas, nos pátios. Nestes, os bancos e mesas de concreto estavam com partes quebradas e em algumas colunas de sustentação a estrutura interna, de ferro, estava à mostra pelos danos no revestimento.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

Figura 2: pacientes no pátio da ala masculina.

Figura 3: alguns dos bancos danificados do pátio.

Figura 4: coluna com a estrutura de ferro exposta devido ao desgaste do revestimento.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

Também foram realizados registros da cozinha, onde são preparadas as refeições, e do refeitório destinado aos pacientes vinculados ao SUS.

Figuras 5: parte do espaço onde são preparadas as refeições.

Figura 6: refeitório da ala pública.

Nos dormitórios, havia diversos problemas, a exemplo de paredes úmidas, mofadas e rachadas, que precisam de reparos urgentes, pois expõem os pacientes a risco. Em um dos alojamentos, uma parte do teto estava destruído, formando uma enorme abertura sobre uma das camas. A propósito, as camas estavam enferrujadas e os pacientes dormiam sobre espumas que, na sua maioria, estava bastante desgastada. Também as portas de todos os ambientes apresentavam danos, sobretudo relacionados à ferrugem, nas de ferro, e pedaços faltantes nas de madeira.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

Figura 7: leito localizado sob uma grande abertura no teto.

Figura 8: um dos dormitórios da ala vinculada ao SUS

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

Figura 9: paciente encostado à porta de um dos dormitórios.

O ambiente onde os pacientes estavam era limpo, mas havia um cheiro impregnado de cigarro. No momento da inspeção, pôde-se observar profissionais realizando a limpeza do pátio e em alguns dormitórios. Os ambientes reservados aos pacientes particulares estavam em excelentes condições, recém reformados com equipamentos novos, televisão à disposição e sem qualquer odor desconfortável.

Figura 10: dormitório da ala particular.

Figura 11: área externa da ala particular.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

Figura 12: parte do espaço onde os pacientes da ala particular tomam seus lanches e outras refeições.

Cozinha e Alimentação

A equipe de inspeção teve acesso à cozinha da instituição, onde os funcionários afirmaram que toda a alimentação fornecida para os pacientes era produzida. O ambiente estava limpo, apesar de os equipamentos como refrigeradores apresentarem desgastes decorrentes do uso, como partes externas enferrujadas. Além disso, o local de armazenamento dos alimentos estava com frestas na porta, permitindo que insetos, por exemplo, tivessem acesso aos alimentos ali armazenados.

Havia uma variedade de alimentos no local, mas poucas fontes de proteínas estavam armazenadas e disponíveis para preparo. A funcionário relatou que os legumes e frutas servidos aos pacientes eram colhidos da horta do ITA, visto que também se percebeu uma escassez destes itens.

Figura 13: porta danificada.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

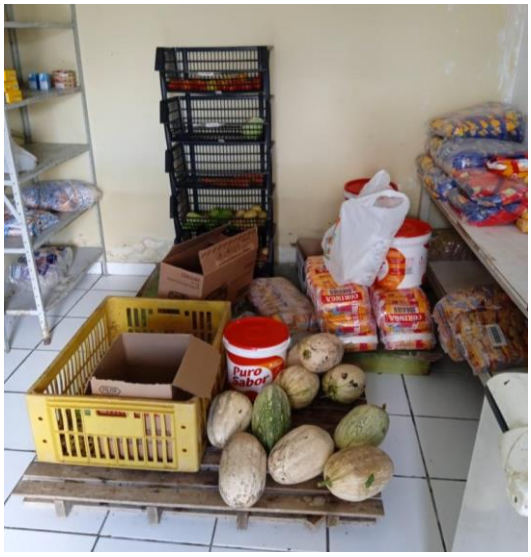

Figura 14: espaço de armazenamento dos alimentos.

Figura 15: prateleiras com alguns alimentos.

Figura 16: pequeno refrigerador localizado na sala de armazenamento de alimentos.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

Figura 17: espaço destinado aos produtos de higiene.

A equipe apresentou o cardápio que deve ser servido semanalmente:

SEGUNDA - FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
DESJEJUM	DESJEJUM	DESJEJUM	DESJEJUM	DESJEJUM	DESJEJUM	DESJEJUM
arroz de leite c/ cafe	Munguzá c/ Café	Cuscuz com Leite e Café	Papa de Aveia com Café	arroz de leite c/ cafe	MUNGUZÁ C CAFÉ	Cuscuz com Leite e Café
ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
arroz, feijão, macarrão e frango cozido	"MACARRONADA"	arroz, feijão, macarrão e carne moída	arroz, feijão, macarrão e carne suína	Arroz, feijão, macarrão e molho a base de salsicha	MACARRONADA"	arroz, feijão, macarrão e carne suína
Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
Fruta ou Suco	Fruta ou Suco	Fruta ou Suco	Fruta ou Suco	Fruta ou Suco	Fruta ou Suco	Fruta ou Suco
Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
Chá c/ Sopa de Carne	Cuscuz com Molho e Chá	Chá c/ Sopa de Frango	Cuscuz de arroz com ovos	Abóbora com leite e chá	Cuscuz recheado e chá	Chá e Cuscuz de Arroz com Leite

Apesar da tabela acima, vários pacientes das alas masculina e feminina reclamaram da alimentação oferecida pela instituição. As principais queixas foram as seguintes:

- Café da manhã e jantar:

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

Repetidos relatos deram conta de que no café da manhã e no jantar as únicas opções são cuscuz ou arroz de leite. Muitos pacientes destacaram que, na verdade, o prato não é feito com leite, mas com água ou que a quantidade de leite utilizada é tão pouca que faz com que o ingrediente fique imperceptível ao paladar. Raramente, a instituição oferece sopa no jantar. Uma das pacientes colocou que se, por qualquer motivo, o paciente recusar uma refeição, a instituição oferece apenas um pão e café para substituir.

- Almoço:

No almoço, além de arroz com feijão ou de macarrão, os pacientes costumam comer apenas salame (mortadela) e salsicha, que são alimentos ultraprocessados. De acordo com um dos pacientes, apenas em dias de visita familiar (duas vezes na semana), os pacientes recebem uma coxinha de galinha. Vários homens e mulheres internados destacaram a necessidade de que sejam ofertadas frutas, saladas e carnes com maior frequência.

- Lanches:

Apesar da previsão de o cardápio prever lanches, vários pacientes destacaram que só recebem três refeições: almoço, café e jantar. Os pacientes somente comem lanches se as famílias enviarem e estes ficam sob a guarda da equipe profissional.

Um dos pacientes denunciou que um membro da sua família, com muito sacrifício, comprou fora do ITA R$ 90,00 (noventa reais) em lanches e deixou na instituição, mas o acolhido consumiu somente um pouco desses alimentos, por três vezes. Parecendo bastante orientado, destacou que acredita que os lanches foram consumidos por outras pessoas.

Os funcionários informaram que os alimentos perecíveis enviados pelos familiares deveriam ser consumidos, preferencialmente, durante a visita, pois não havia condições para armazenar tais produtos.

Por fim, ao visitar a área dos pacientes particulares, os dois com quem conversamos estavam lanchando sanduíches feitos com pão de fôrma e suco.

Quanto à hidratação dos pacientes, ela ocorre através de bebedouros disponíveis nas alas, existindo poucos copos que são compartilhados, servindo de possíveis vetores para transmissão de doenças.

Cantina

Outra alternativa para o consumo de outros alimentos é comprá-los na cantina que fica no interior da instituição, com uma janela voltada para o pátio do setor masculino. A cantina é administrada por uma pessoa que paga aluguel à instituição e comercializa itens como salgados, guloseimas e refrigerantes. De acordo com a responsável pelo pequeno comércio, os pacientes ou seus familiares costumam pagar os valores dos produtos consumidos no final do mês, quando recebem suas aposentadorias ou benefícios.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

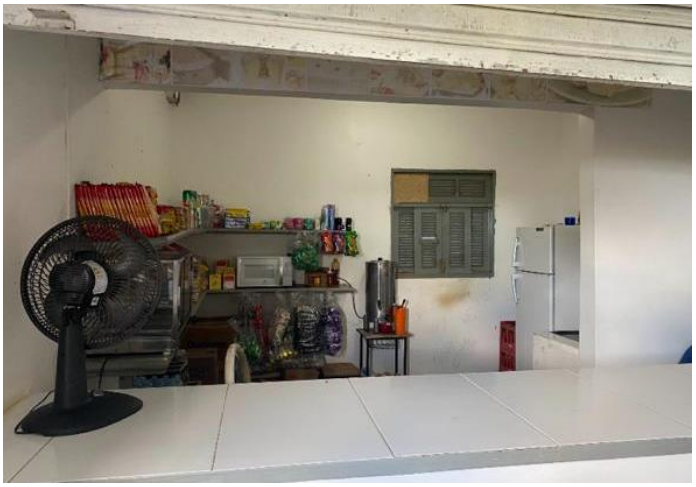

Figura 18: cantina com janela que dá acesso ao pátio da ala masculina.

Tratamento e convivência entre funcionários e pacientes

Segundo os representantes da instituição que nos acompanhavam, as alas eram frequentadas constantemente por monitores e técnicos de enfermagem. No entanto, observou-se que o tratamento destinado aos pacientes privados era quase exclusivo, pois nessa ala só estavam três pessoas, que eram acompanhados por duas enfermeiras, diferente do que foi observado na parte conveniada ao SUS, onde o número de pacientes era bem maior. Em razão disso, enquanto a equipe se locomovia pelo pátio masculino e feminino, muitos pacientes abordaram apresentando queixas e buscando tirar dúvidas cuja competência para responder, na maior parte das vezes, era dos médicos. Tais dúvidas diziam respeito, por exemplo, à previsão de alta.

No momento da inspeção, tanto na ala masculina quanto feminina, os pacientes estavam espalhados pelo pátio, alguns deles no chão, tomando sol. Enquanto a equipe de inspeção caminhava pelo pátio, foi abordada por um paciente que enrolava um cigarro feito com folhas secas.

Não foram recebidas queixas a respeito do tratamento pela equipe de profissionais da clínica relacionados a situações conflituosas. A convivência pareceu ser tranquila, tendo em vista a forma afetuosa como alguns pacientes se aproximaram de profissionais que acompanhavam a visita.

Organização das visitas

Existem dois dias de visitas na semana, nas segundas e sextas-feiras. Pela manhã, elas ocorrem das 10h às 11h, e à tarde, das 15h às 16h.

A equipe inspeção observou a realização de visitas familiares na área de refeitório e na parte externa, onde havia mesinhas e bancos de concreto (também danificados). Havia cerca de três familiares com os seus entes que estavam internados. A ausência da família ao longo do tratamento ficou clara quando a direção apontou que o número de pacientes que recebem visitas é menor que 10% (dez por cento) da população do ITA. O corpo dirigente do hospital

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

salientou que as visitas foram suspensas durante a pandemia e que os profissionais tentaram organizar encontros virtuais, mas não houve a adesão esperada dos familiares.

Cuidados Pessoais

Dentro da ala masculina existia um quarto em que se armazenavam as vestimentas que os pacientes usam, a equipe do ITA explicou que as roupas são disponibilizadas pela instituição aos pacientes e que, muitas vezes, são frutos de doações. Todas as roupas estavam marcadas com a sigla do Instituto.

Quanto ao corte de cabelo e cuidados com o bem-estar estético, a equipe do ITA mostrou uma sala semelhante a um salão de beleza, onde os pacientes às vezes comparecem para cuidarem da sua aparência, apesar dos poucos recursos existentes na sala.

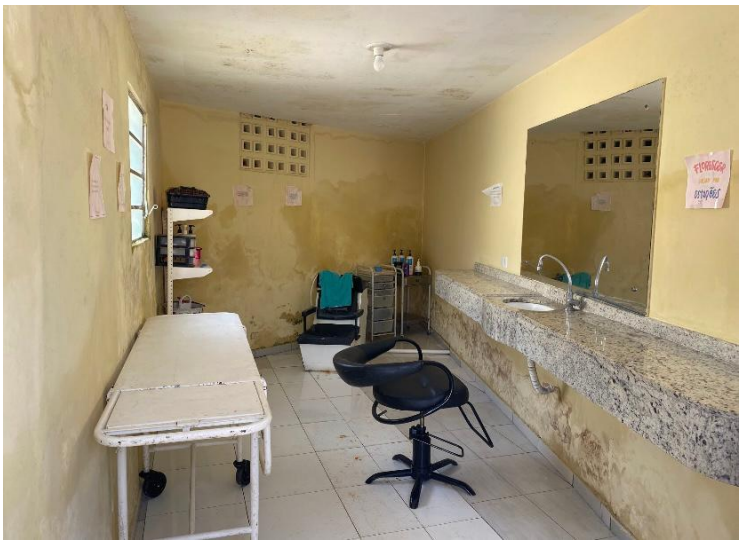

Figura 19: salão de beleza do ITA.

Lazer e Atividades Lúdicas

O ITA possui um campo de futebol na entrada do hospital e o diretor administrativo afirmou estar organizando um campeonato para integrar e garantir mais lazer aos pacientes. Na ala masculina, os pacientes destacaram a necessidade de que sejam ofertadas práticas esportivas, sobretudo o futebol, a fim de que não fiquem ociosos na maior parte do tempo, como observamos no momento da inspeção.

A equipe apresentou o espaço de lazer, afirmando que são realizadas atividades de arte e musicoterapia com frequência, mas os pacientes relataram que gostariam de ter acesso a equipamento de som para ouvir músicas. Também se repetiu o pedido de pacientes da ala masculina para que lhe fosse permitido acesso a televisão, que já existe no corredor da ala feminina. Diante do pleito, os funcionários alegaram que a televisão da ala tinha sido quebrada e não foi reposta.

Em mesas de concreto danificadas, havia tabuleiros de damas inscritos no concreto, mas os pacientes relataram que não tem acesso às peças do jogo, não podendo utilizar o

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

tabuleiro. Inexiste, por exemplo, espaços como bibliotecas na instituição, restringindo ainda mais o acesso dos pacientes a atividades educativas.

Assistência Religiosa

Consiste, basicamente, na realização de cultos na instituição. A participação dos pacientes é voluntária.

Estrutura para tratamentos médicos

O ITA dispõe de uma unidade de tratamento semi-intensivo para ofertar cuidados em casos mais graves. Conforme ressaltou o diretor-administrativo, o espaço fora utilizado por pessoas acometidas de covid-19 que moravam na região.

Quanto aos medicamentos de uso dos pacientes, todos são fornecidos pelo ITA, ocorrendo distribuição aos pacientes três vezes ao dia. Existe uma pequena farmácia para organização e distribuição dos medicamentos.

Ainda destacamos que existem pacientes com inúmeras passagens pela instituição. Um deles, por exemplo, relatou que já foi internado mais de 40 vezes. Isso se dá, principalmente, por não receberem o tratamento adequado fora dos muros do hospital, sobretudo por falta de apoio familiar.

Estrutura de Segurança

A área do Hospital é coberta por cerca de 20 câmeras em pleno funcionamento, onde se monitora a rotina na instituição. O diretor relatou que, eventualmente, ocorrem fugas, apesar de haver um vigilância motorizada que circula no raio do ITA no período noturno.

ENCAMINHAMENTOS NECESSÁRIOS:

- Reavaliar as internações longas e/ou repetitivas, bem como fortalecer os vínculos com equipamentos de saúde de viés aberto e comunitário que, efetivamente, contribuam para a e reinserção sociofamiliar dos pacientes.
- Promover campanhas e atividades que fomentem a participação das famílias no tratamento das pessoas internadas que estejam com vínculos familiares rompidos ou fragilizados;
- Fortalecer as atividades de cunho terapêutico e lúdico que auxiliem os pacientes no seu processo de reinserção psicossocial;
- Providenciar estadia adequada à população LGBTQIA+ submetida a tratamento na instituição;
- Garantir uma alimentação nutricionalmente equilibrada a todos os pacientes;
- Realizar a coleta e sistematização dos dados de sobre os transtornos, raça e gênero dos pacientes;
- Realizar reparos na estrutura do prédio e no mobiliário danificado (das áreas internas e externas) do estabelecimento, sobretudo no interior dos alojamentos;

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

- Reparar as portas danificadas, sobretudo a do local de acondicionamento dos alimentos, evitando o risco de contaminação desses alimentos por, por exemplo, insetos e outros animais;
- Organizar de forma proporcional e sistemática a divisão dos pacientes entre os médicos plantonistas, de modo a não sobrecarregar os médicos e garantir tratamento adequado aos pacientes;
- Instalar uma televisão na ala masculina.

ENCAMINHAR ESTE RELATÓRIO AO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, DEFENSORIA PÚBLICA E COORDENADORIA DE DIREITOS HUMANOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO ALAGOAS, A FIM DE QUE ATUEM EM CONFORMIDADE COM SUAS ATRIBUIÇÕES PARA A MELHORIA DA OFERTA DE TRATAMENTO AOS PACIENTES DA INSTITUIÇÃO INSPECIONADA.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS:

Autoria do Relatório:

Laura Fernandes da Silva
Pollyelly Beatriz Florêncio da Silva
Ronaldo Cardoso dos Santos Neto

Integrantes da Equipe de Inspeção:

Danielly Inês Melo da Silva Gomes
Djalma Duarte Cavalcante Neto
Laura Fernandes da Silva
Matheus Vieira Damasceno
Pollyelly Beatriz Florêncio da Silva
Ronaldo Cardoso dos Santos Neto

Roberto Barbosa de Moura
Presidente da CDDH – OAB/AL

Mayara Heloise Cavalcanti da Silva
Vice-Presidenta da CDDH - OAB/AL

Arthur de Sousa Lira
Secretário-Geral da CDDH - OAB/AL

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.